

IV SEMINÁRIO PLATAFORMAS LOGÍSTICAS IBÉRICAS

Intervenção de Carlos Rabaçal

Vereador da Câmara Municipal de Setúbal

Quero em primeiro lugar transmitir-vos as cordiais saudações da presidente da Câmara de Setúbal Maria das Dores Meira e felicitar a Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, na pessoa do seu Presidente, Dr. Carlos Gouveia Lopes, pela oportuna iniciativa da organização da IV edição deste Seminário

Quero, também, em nome da Câmara Municipal de Setúbal, agradecer o convite para participar nesta reflexão, cuja temática consideramos estratégica para o desenvolvimento do País e, em particular, da nossa região e do Concelho de Setúbal.

Temos perfeita consciência que, em termos globais, a Área Metropolitana de Lisboa dispõe de uma excelente oportunidade para ocupar um lugar central no reordenamento da rede logística e dos fluxos de transporte nacionais, com a articulação da actividade portuária e ferroviária e o fomento da intermodalidade, que permitirão aumentar a área de influência até Espanha.

Em matéria de posicionamento competitivo regional, podem agora ser criadas condições para atracção de investimento industrial e para o desenvolvimento mais harmonioso do território nacional, ao mesmo tempo que os portos marítimos se posicionam como portas privilegiadas no acesso ao Atlântico, capazes de suportar o comércio externo nacional e europeu.

Sabemos que o concelho de Setúbal é mais especializado que a média dos outros concelhos da Península num vasto e diversificado conjunto de ramos de actividade, desde a agricultura, silvicultura, pecuária e pesca, até às actividades financeiras e de serviços prestados às empresas. Entre estes tem forte impacto a indústria transformadora, nomeadamente o fabrico de material de transporte ou de pasta de papel, a indústria metalúrgica de base, o fabrico de outros minerais não metálicos e a indústria alimentar, de bebidas e tabaco.

Setúbal apresenta vantagens comparativas relevantes nas infra-estruturas de transporte, sustentadas, fundamentalmente, na presença de um porto comercial, dotado de vários terminais especializados e de boas acessibilidades marítimas, um porto líder na movimentação de carga fracionada e no tráfego Roll-on/Roll-off, mas que apresenta, ainda, algum potencial de desenvolvimento a curto/médio prazo na movimentação de contentores.

O Porto de Setúbal, por todas as potencialidades que possui, constitui, pois, um dos mais importantes factores de desenvolvimento da base económica do nosso Concelho. Além disso, é um factor chave de estruturação do território concelhio, na medida em que constitui uma porta de conexão da Península, e sobretudo do concelho e da cidade de Setúbal, com o exterior.

O desenvolvimento social e económico deste Concelho depende, em grande medida, do desenvolvimento da sua Plataforma Portuária e Logística. Contudo, é fundamental afirmar que, para o sucesso da estratégia definida pelo

Porto, é incontornável a importância e o contributo da qualificação da cidade e da sua organização territorial.

É imperioso que aprofundemos o nosso trabalho em conjunto e que apostemos na partilha de estratégias e potenciação de sinergias. Nessa linha, faz todo o sentido que a Câmara Municipal de Setúbal explicita neste Seminário a **Visão Estratégica** que tem para o Concelho — perspectiva que constitui a base para a estratégia de desenvolvimento do município — e o modelo de organização espacial da **revisão do Plano Director Municipal**.

Esta Visão tem como ambição a **liderança e influência do município na Península de Setúbal**, assim como em **parte do Alentejo**, e nela destaca-se o **Porto**, a **função industrial e logística**, a **função turística** e a **função de pólo de nível superior**.

Para responder a esta ambição, a **revisão do PDM** propõe o reforço da posição de Setúbal no quadro da sua inserção regional e nacional e criação de condições para a internacionalização da cidade, em paralelo com a melhoria das condições de vida da população, com prioridade para a mobilidade dos cidadãos por via do reforço da aposta na valorização da estrutura pública.

Na revisão do Plano Director Municipal de Setúbal programa-se o crescimento urbano de forma concentrada, para fomentar o desenvolvimento de novas centralidades, designadamente:

1. em Brejos de Azeitão
2. no Monte Belo

3. em Manteigadas

4. em Vale da Rosa

de vocação funcional diversificada, e a reabilitação das actuais áreas urbanas degradadas de forma sustentada, mediante o envolvimento dos diversos actores da sociedade civil, e a criação de condições de atracção populacional que as tornem competitivas a nível do mercado local.

O novo PDM pretende assegurar uma base sustentável de convivência entre o desenvolvimento económico e a preservação dos valores naturais e ambientais do concelho. Aponta para a especialização e organização em rede da oferta territorial em logística, a par da dinamização da instalação de actividades industriais a ela associadas ou de média e elevada criatividade e base tecnológica.

Noutra vertente, o PDM que resultar da revisão em curso valorizará o Património Cultural e Ambiental do concelho enquanto factor de afirmação e de identidade local, capaz de promover a participação e a inclusão social dos cidadãos num processo equilibrado de articulação entre a tradição e a modernidade.

Para orientar os objectivos gerais deste PDM revisto definimos como eixos de desenvolvimento estratégico uma visão de **Setúbal como Plataforma Portuária, Logística e Empresarial; Setúbal como Centro Competitivo, com Funções de Nível Superior e Urbanidade; e Setúbal como Município de Turismo Cultural e da Natureza.**

Vou, naturalmente, destacar o primeiro eixo, no qual se enquadram as dimensões do dinamismo económico que

potenciam as “valências” industriais do município e, simultaneamente, ajudam a criar novas oportunidades ao nível empresarial, em espaços de excelência, devidamente infra-estruturados, promovendo o empreendedorismo em sectores avançados baseados na economia do conhecimento.

Assenta este eixo em dois objectivos fundamentais. Por um lado, a consolidação e reforço da actividade do Porto de Setúbal; por outro, a diversificação da base económica.

No plano económico, estes dois objectivos concorrem, em grande parte, para a criação de condições propícias à geração de emprego. tirando partido quer das sinergias geradas pelos investimentos previstos para a Península de Setúbal e para Tróia, quer das possibilidades originadas pelo actual crescimento de fileiras específicas, como é o caso do papel, e de fileiras emergentes, como as derivadas do cluster do mar e do ambiente.

Neste quadro gostaria de fazer uns parênteses para referenciar a localização de sete empresas e a criação de 1838 postos de trabalho (1128 directos e 710 indirectos e, a curto prazo, novos projectos que envolvem a criação de mais 2500 empregos directos, num total de 4338 novos postos de trabalho, no concelho de Setúbal,

Estas apostas, aliadas à expansão e desenvolvimentos previstos da actividade logística na região, levam o PDM a tomar como fundamental a adopção de medidas de articulação territorial das áreas relacionadas com a actividade portuária e logística.

No caso da diversificação da base económica, o destaque vai para a aposta na criação de um **Pólo Tecnológico**,

cativando a atracção de indústrias criativas e de base tecnológica, e para a criação de um **Pólo de Serviços, Logística e Indústria Ligeira de Poçoilos**, em torno do prolongamento da A2 em direcção à zona portuária, destinado a atrair pequenas e médias empresas da região, e que contribua para o ordenamento e para a qualificação da micrologística.

Propõe-se, também, o reforço e a melhoria das ligações rodoviárias do Porto de Setúbal ao interior do concelho e da península, a implantação de uma plataforma intermodal e de uma central de distribuição de cargas e descargas.

Por outro lado, quero destacar o conteúdo da versão final da proposta de **Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa – PROT-AML**, que deve entrar muito em breve em Discussão Pública.

A decisão de promover a alteração do Plano Regional actualmente em vigor prende-se com a necessidade de planear o território, tendo em atenção os investimentos previstos para a Península de Setúbal, – **Novo Aeroporto de Lisboa, Plataforma Logística do Poceirão, Rede Ferroviária de Alta Velocidade e Terceira Travessia do Tejo**.

O Município de Setúbal tem participado activamente neste processo, e congratula-se com o facto de muitas das suas propostas estarem incluídas na versão final deste documento que, assim, confere à cidade de Setúbal uma posição de grande relevância no contexto da Área Metropolitana. Uma posição sustentada pela posição geoestratégica

da cidade, na confluência de um importante conjunto de infra-estruturas da cadeia nacional da logística de transportes e distribuição, e pela capacidade de polarização regional assente no tecido produtivo, no ensino superior e na qualificação dos recursos humanos.

A relação da cidade de Setúbal com o litoral alentejano, e em especial com a Península de Tróia, é também valorizada no contexto metropolitano, não só na componente turística, mas também como “interface” funcional de escala inter-regional.

Entre os projectos que o PROT-AML consigna para o concelho de Setúbal destaque, pelo carácter estruturante que tem, a promoção do desenvolvimento do Porto de Setúbal como infra-estrutura estratégica de internacionalização, em articulação com os portos de Lisboa e Sines, com o centro de transportes rodoviários de mercadorias de Setúbal/Palmela e com as áreas industriais e de serviços conexas, acautelando os impactes no estuário do Sado.

Nestes projectos ganha, também, uma especial relevância a criação de um pólo de ciência e tecnologia que tenha um papel catalisador na difusão dos processos de inovação e que contribua para a modernização e diversificação da base industrial da Península de Setúbal.

A construção de uma interface multimodal que assegure a articulação entre o transporte ferroviário e fluvial e que concretize o papel de Setúbal enquanto rótula de articulação entre Tróia e a Área Metropolitana de Lisboa é outra das iniciativas consagradas no documento final PROT-

AML em apreciação a que atribuímos um carácter estruturante.

A criação de condições para que Setúbal se constitua como destino “*cruise and stay*”, com a construção de um terminal de cruzeiros para navios de pequena ou média dimensão, articulado com os *resorts* turísticos e a restante oferta hoteleira e de actividades marítimo-turísticas da região; a recuperação e a dinamização das docas para apoio à navegação de recreio, incluindo apoios às tripulações e, finalmente, a instalação de serviços de apoio à náutica, designadamente de estaleiros de manutenção e espaços de hibernação para mega-iates ou barcos de alta competição, de pontões de embarque, postos de acostagem e locais de fundeadouro, para embarcações marítimo-turísticas, na frente ribeirinha de Setúbal são outros três projectos que classificamos como estruturantes para o desenvolvimento do Porto de Setúbal.

É entendimento da Câmara Municipal de Setúbal que o acesso da população ao usufruto da Zona Ribeirinha da cidade é uma componente essencial do processo de desenvolvimento local onde se integra o Plano de Valorização da Zona Ribeirinha e do Centro Histórico de Setúbal, entre muitas outras vertentes de acção.

A concretização deste objectivo implica, necessariamente, prosseguir uma colaboração muito estreita entre a APSS e a Câmara Municipal de Setúbal.

Quero, finalmente, expressar o desejo de que este Seminário atinja os objectivos a que se propõe e reiterar o interesse e a disponibilidade da Câmara Municipal de Setúbal em participar activamente, na medida das suas competências,

na indispensável cooperação entre as diversas entidades e parceiros económicos, tendo como objectivo comum o desenvolvimento económico e social, o progresso e a competitividade do nosso concelho e da nossa região.

Muito Obrigado!